

O LOULÉ

Bibliotheca Nacional

LISBOA



JORNAL PROGRESSISTA—DIRECTOR POLITICO E EDITOR RESPONSAVEL J. P. LAYA

ASSIGNATURAS—Por trimestre, paga adiantada, 500 réis; semestre, 900 réis; anno, 15000 réis; numero avulso 40 réis. Para fora de Loulé acresce o preço das estampilhas. Toda a correspondencia deve ser dirigida a Pablo Garcia Delgado, administrador d'este jornal, rua de S. Sebastião, 72 e 74, ou rua da Barbacem 10 e 12—Loulé.

PUBLICAÇÕES—No corpo do jornal, por linha de tipo o commum, 20 réis; annuncios permanentes, ajuste particular. Annuncia-se qualquer publicação litteraria recebendo-se 2 exemplares. Os originaes enviados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituídos.

LOULÉ

E' certa a *dissolução*. Assim o continuam a pregar os arautos ministeriaes, assim de Lisboa se comunica para as provincias e até para o estrangeiro. E, não obstante, ainda ninguem demonstrou a constitucionalidade do acto, nem tão pouco o seu alcance de oportunidade e conveniencia sob o ponto de vista patriótico.

Ainda, como manda a lei fundamental do paiz, o conselho d'estado não foi ouvido e já, com toda a segurança, a nacionaes e estrangeiros se annuncia o sentido d'uma resolução da corôa, que tem de obedecer a principios e preceitos essenciaes ao regimen constitucional! Isto é, o governo e os seus amigos sabem já de sciencia certa que a corôa concederá a dissolução do parlamento, seja qual for o modo porque se manifeste a opinião publica, seja qual for o parecer dos conselheiros do estado.

N'estas circumstancias, o que admira é que o governo se incommode ainda a promover a convocação do conselho d'estado e se preocupe com assumptos eleitoraes.

Se a vontade da corôa prevalece sobre as indicações dimanadas da constituição, se é verdadeira ainda a celebre phrase de Sampaio: *se alguém tem força n'este paiz é o rei*, para que perde o governo tempo em conferencias com os adversarios, para que atrai para a imprensa a titulo de ponto para discussão com qualquer projecto que a corôa tem de resolver, para que finje, enfim' *querer proceder d'um modo quando já tem combinado com quem tudo pode o que ha de fazer para sua exclusiva conveniencia?*

Dê mais um passo e ponha-se á vontade.

Dissolve agora a valer a parte electiva do parlamento, turvando, *precipitando* os principios constitucionaes; pois faça obra mais limpa e *dissolva* tambem o que ainda resta de liberal no nosso codigo politico, de modo a não deixar o minimo vestigio sequer do que tantas lagrimas e sacrificios custou ainda n'este seculo á geração que finda.

Eleições, para quê?!

Para a nova camara ser dissolvida quando o governo da camarilha (na hypothese de verdadeiras as noticias d'origem ministerial) entrar na sua alta sabedoria, que deve *consultar outra vez o paiz?*

Se quem tem de governar é sómente quem o rei quer, acabe-se d'uma vez com a ficção de *consultar* o corpo eleitoral e reduza-se a representação do paiz a camaras nomeadas por decreto emanado da *parte feliz* do partido regenerador.

Mais simples, mais economico, e sobre tudo mais moral.

Quando um partido, ou parte, governa apesar de todas as condições contrarias, excepto a confiança da corôa; quando esta tem força para impôr a sua vontade, então a reacção no campo da legalidade é desnecessaria por inutil e as agremiações politicas, proprias a succederem-se na administração publica, deixam de ter razão d'existencia, devendo desaparecer, tornando-se os seus membros aulicos do poder supremo ou francamente revolucionarios.

Impera a oligarchia nos paços reaes; cá fóra só podem existir escravos, ou homens livres dispostos a combater sem descanso os usurpadores das regalias da civilização e progresso, conquistados para todos em horribéis batalhas, onde irmãos contra irmãos tanto sangue derramaram.

São estas as considerações que naturalmente decorrem das noticias d'origem governamental que dão a dissolução como certa, apresentando a corôa comprometida desde muito a sancionar um pedido que ainda não foi sequer formulado.

No entanto, apesar de tão cathogoricas affirmativas da parte do governo, nós continuamos a duvidar que a corôa se haja prestado a desempenhar um papel que a comprometteria gravemente; mas não deixaremos d'insistir sobre a leviandade com que se poz a descoberto um poder que deveria ser sempre superior ás luctas dos partidos e o mais fiel mantenedor da constituição do paiz.

As exequias de Salvador Villarinho

A estreiteza do tempo e a falta de espaço não nos permitiu ser mais extensos na noticia que no numero passado demos das sollemnes exequias que na cidade de Silves se celebraram em homenagem á memoria do trabalhador immortal como bem o appellidou o grande orador sr. Alves Mendes; escapou-nos tambem mencionar as seguintes corôas que ornavam o catafalco:

Uma corôa de rosas de *biscuit* e folhagem de ferro de Manoel José P. Caldas e esposa.

E como se sente por toda a parte maternal e lacerada até ao fundo do seu coração de mãe, esta rainha, tendo a bondade infinita das mães de dôr.

Sente-se tambem indulgente para todas as faltas, indulgente da serena indulgencia das almas sem mácula; isenta do orgulho das impuras, considerando tudo com uma rara extensão de vista e de perdão. E é isto, de resto, o que em certos meios acanhados e *pharisaicos* da Allemanha, lhe têm grangeado implacaveis inimigos, mesmo entre aquelles que teriam devido defendel-a e adoral-a.

Julgo mesmo que é a este abuso intellectual, a este pensamento sempre em febre de sentir a penna muito lenta em escrever que a rainha deve, mais ainda do que aos desgostos a doença que a tem hoje prostrada em este *fauteuil*. Em Bucharest e em Sinaia recordo como era organizada a sua vida, da ala direita do palacio, que eu habitava podia todas as noites ver brilhar lá em baixo á janella de uma torre afastada, o seu candeeiro de trabalho que se accendia desde as tres ou quatro horas da manhã; em o silencio e a fresca paz da madrugada, trabalhava ali até ao momento em que começava a vida dos outros e em que as «suas filhas» vinham juntas, fazer-lhe o alegre cumprimento

Uma outra corôa de flores de José A. Reis Villarinho e esposa.

Outra corôa de flores de Bento M. da Cunha e esposa.

Uma corôa de flores e folhagem de Manoel Luiz Martins.

Uma lindissima corôa de flores dos empregados da casa.

Uma outra corôa de Joaquim Thomé de Sousa Reis Remechido.

Resaram os officios funebres e assistiram a todos os actos religiosos os seguintes reverendos padres:

Dr. José Lapa Fernandes Manoel, D. Deão da Sé de Faro.

Manoel José de Barros, prior de S. Sebastião de Lagos.

Antonio José Mendes da Gloria, prior de Bensafim.

José Joaquim Nunes, capelão de infantaria 15.

Carlos Augusto Botelho da Palma, prior de Aljezur.

Antonio João Mendes, encommendado de Estombar.

José Gregorio d'Assumpção Cabrita, prior de Lagoa.

Francisco d'Assis Nascimento Rocha, ajudador de Lagoa.

David José Pinto Ribeiro Netto, prior de Porches.

Joaquim da Cruz Guerreiro, prior d'Alcantarilha.

Antonio Joaquim Rodrigues, prior de Pera.

Luiz Arthur Peres, prior do Algóz.

Ignacio dos Santos da Silva Negrão, prior de S. Marcos.

João Rodrigues de Passos Pinto, prior da Luz de Tavira.

Francisco Ignacio dos Reis, prior da Fuzeta.

José Antonio Monteiro, encommendado de Odeceixe.

Mariano da Silva Corrêa, prior de Pechão.

Antonio Joaquim da Trindade, prior de Olhão.

João Ignacio Tavares, prior de Estov.

José Pedro Cabrita Inglez, prior de S. Braz d'Alportel.

Manoel Alexandre da Silva, beneficiado da Sé de Faro.

Antonio Francisco de Paula Mendonça, prior da Conceição de Faro.

Joaquim Antonio Julio Baptista, prior de Paderne.

matinal, depois, sem fadiga apparente, retomava o seu dia de rainha, que até ás onze horas da noite era feita de representação obrigada, de inexgotavel caridade, de peza-dos deveres e de continuos sorrisos.

Sobre esta mesa do salão do exilio, ha um manuscripto que eu, involuntariamente fixo, e a rainha que seguiu o meu lhar diz-me, com a sua voz musical, cheia d'accentos deliciosamente estrangeiros:

—E' o meu novo livro, no qual trabalho tanto! Sabe que tenho medo de não o acabar, de que elle nunca possa ver o dia? Chamo-lhe o *livro d'alma*. Hei de ler-lhe algumas passagens se quiser. E' um raro prazer ouvir ler a rainha, além de que, nada como o som da sua voz embala e acalma como um canto de fada.

—Oh! mas não aqui, replicou, vendo-me apressado em aceitar e escutar, não, esta tarde na gondola. Porque, como sabe, eu passo os meus dias sobre as aguas, isto faz parte do meu tratamento de pobre doente. Para me fazer companhia vae ser obrigado a fazer como eu, a viver errante sobre os canaes, durante a sua estada em Veneza.

O *Livro d'alma*! Sobre a mesa da soberana vejo o manuscripto por acabar, presentindo, apenas pelo titulo, o que elle devia ser;

Bernardino Pessanha prior de S. Pedro de Faro.

Carlos Christovão Genuez Pereira, beneficiado da Sé de Faro.

Alexandre João do Nascimento, encommendado d'Almancil.

Manoel Francisco Xavier d'Annunciada, encommendado do Alferce.

José de Souza Guerreiro, prior de Silves.

Bernardo José Loureiro, ajudador de Silves.

Diacono, Bernardo Lourenço Cabrita de Pera

João Jacintho Sequeira, prior de Santa Barbara de Nexe.

Sebastião Gregorio Guerreiro Galvão, prior de Monchique.

Só hoje podemos dar publicidade ao pequeno mas elegante discurso pronunciado pelo sr. Joaquim Ferreira Montinho á beira do tumulo de Salvador Gomes Villarinho.

«Duas palavras, meus senhores, apenas duas singelissimas e desluzidas palavras, coadunadas pelo coração, ternas e intimas effusões d'alma em extasis, maravilhada perante estes assombros da mais portentosa, da mais collossal, da mais sentida e sublime das glorificações que a posteridade sabe consagrar aos grandes benemeritos da patria e aos gigantes da humanidade.

Estou velho, meus senhores, e n'este largo avançamento de annos, esbatidos em penosas lides, por esses mundos além, ainda até hoje não tinha passado pela retina de meus olhos um quadro assim surprehendente e solemnisimo, um espectáculo tão soberbo e imponente, tão pathetico, tão grandioso e edificante. Edificante, sim, pela sua lidima espontaneidade, pela sua fervida e piedosa compostura, pela sua cordeal e sincera justeza e mais que tudo, pela sua alta e nobilissima significação moral e civica.

Homenagem tão primorosa e plena, apothese tão ingente e radiante nem monarchas têm logrado attingil-a.

E tanto mais resaltam e culminam estas singularissimas honras posthumas, quanto é certo que ellas se affirmam e se produzem n'uma epoca de precipitada prostração moral e baça e pallida decadencia; n'uma epoca viciadamente derrancada de enfermidade anemica; minada pelo virus corrosivo do egoismo e do indifferentismo, contaminada da lepra das paixões mesquinhas e das ambições infrenes, que tudo conspurcam, deprimem, aviltam e maculam, denegrido tudo e inflamando tudo.

especie de canto do cysne, obra prima de dôr, que não terá nunca a dita de ser ouvido senão por um muito restricto numero de pessoas intimas, e do qual a maior parte das folhas foram talvez já destruidas...

E a rainha acerescentou com um sorriso resignado, com a voz suavizada por um immenso perdão para com todos os seus inimigos:

—Agora preciso prevenil-o de que deve desconfiar: é o livro d'uma doída. Porque, como sabe, a minha cabeça parece que...

E com a sua linda mão emmagrecida, até á transparencia, descreveu dois ou tres circulos no ar, deante dos seus olhos, para indicar rindo absolutamente agora, que a sua cabeça era accusada de andar muito á roda...

Realmente, um partido inteiro procurou, então insinuar que Sua Magestade tinha perdido a razão. Isto era repetido atravez da Europa em jornaes, mais ou menos assalariados.

Era mesmo uma das mais lastimaveis cousas assacadas n'este tempo por uma certa imprensa, contra a soberana que a todo o custo era preciso affligir.

(Continúa).

FOLHETIM

A EXILADA

POR

PIERRE LOTI

DA

ACADEMIA FRANCEZA

UMA EXILADA

Veneza, sexta-feira, 14-8-91

Oh! não quero dizer que tal como está não seja encantadora, esta obra da rainha; tem as altas revoadas que são interditas a tantos habéis *fazedores* de livros; além de que até nas suas paginas mais fracas a grande alma nobre, vibrante e apiedada se advinha — e para aquelles que sentem e que choram isto é bastante — embora o não seja para a chusma dos mandarins das letras.

Surprehende mesmo que esta mulher nascida princeza e corôada rainha ha mais de vinte annos, tenha podido saudar assim todas as dôres humanas, comprehender a fundo toda a vida dos outros e em que as «suas filhas» vinham juntas, fazer-lhe o alegre cumprimento

Um horror, meus senhores, o que ali se presenciava todos os dias, a todos os momentos, formidável contraposição, pleno contraste com a excelsa magestade d'esta transfiguração suprema, que honra os illustres habitantes d'esta terra abençoada de Deus e testemunha a excepção d'este homem, que a morte immortalizou, gravando-lhe o nome em letras diamantinas, nas paginas eternas da historia.

Mas basta, meus senhores, mesmo para que não imagineis que eu tenha a louca veledade ou antes a ingenua levesa de pretender repercutir ou destoar as impressivas e gratissimas harmonias a refinarem ainda elariantes nos nossos espiritos enlevados, arrebatados pelo excelsior da palavra augusta, pelo vibrar da palavra magica e commovente, palavra unica, do eximio orador que acaba de perpetuar endeusando d'um modo inexcedivel, indelevel, a vederanda memoria do famoso heroe, do morto immortal, cujas cinzas se encerram nesta urna fimeraria, convertida em ambulancia de saudosas lagrimas e em sacrario de purissimos affectos e entranhadas adoracoes.

Em frente d'esta urna e em presença de taes cinzas, eu direi somente como o poeta:

*Aqui cinzas escuras,
Sem vida, sem vigor jazem agora,
Mas esse ardor que as animou outr'ora,
Voa nas azas d'immortal aurora,
A regões mais puras.
..... a urna encerra,
Um breve espaço e uma breve idade;
E o amor tem por patria o ceu e a terra,
Por vida a eternidade.*

Resplandeça ad perpetuum em viva e serena e doce paz, a grande, a querida, a santa, a gloriosissima memoria de Salvador Gomes Villarinho!

Requiescat in pace. Amen.

No dia immediato á realisacão das exequias foi a sessão da inauguração do monumento que attestarã ás gerações futuras os beneficeios prestados por Salvador Villarinho á cidade de Silves e á classe operaria.

A sessão foi presidida pelo sr. Joaquim Ferreira Montinho, que entregou ao provedor da misericordia a chave da urna que encerra os restos mortaes d'aquelle incansavel trabalhador; discursou novamente o sr. Alves Mendes, sendo muito applaudido. O nosso amigo sr. Antonio Manoel Pereira Caldas fallou em nome da classe operaria.

O nosso particular amigo sr. visconde de Silves mandou dar um jantar aos presos e distribuir avultadas esmolas pela pobreza.

E assim terminaram as manifestações feitas á memoria de Salvador Villarinho, que foi, como muito bem disse o sr. Alves Mendes, um bom e um util.

Partido progressista

A commissão executiva do partido progressista na sua ultima reunião tomou as seguintes deliberações:

1.º—Approvar com louvor a attitudo tomada pelo chefe do partido perante as declarações do presidente do conselho;

2.º—Auctorisar o chefe do partido a proceder como julgasse conveniente para os interesses do paiz e do partido na actual conjuntura;

3.º—Convocar uma assemblea geral, com representacão dos centros das provincias, caso se realice o attentado constitucional da dissoluçã das camaras;

4.º—Que o partido accete o poder, caso lhe seja offerecido, e se comprometta a governar com a actual camara, enquanto esta lhe dê apoio.

Os srs. drs. José Benevides, Silva Telles, Camara Pestana, Reis Santos, Fialho d'Almeida, Augusto de Vasconcellos, F. Martins de Carvalho, Celestino d'Almeida e Carlos Santos vão apresentar, na proxima segunda-feira, na Sociedade de Geographia, umas propostas relativas á celebração do centenario da descoberta do caminho maritimo para a India.

A distincta medica da capital, a sr.ª D. Amelia Cardia, que ha um mez foi operada de nephrectomia, pelo habilissimo operador dr. Sabino Coelho, acha-se em plena convalescencia.

Dissoluçã:—As ultimas noticias continuam a dar como certa a dissoluçã das cõrtes, devendo o conselho de estado ser ouvido na proxima semana.

Se é assente a dissoluçã para que sera a formalidade de ouvir o conselho de estado?!

Parece-nos que em todo este caso de dissoluçã tem circulado muita ballela. Enfin, pouco viverá quem não assistir ao desenlace de toda a embrulhada dissolutoria.

Operações:—Os srs. drs. Silvestre Falcão e Parreira Lança fizeram, na terça-feira passada, nova extracção de liquido da pleura á doente que aqui noticiámos em um dos numeros-passados haver sido operada da thioracense, terminando por applicar uma lavagem antiseptica. A quantidade do liquido extrahido foi diminuta, indicando que, posto que lentamente, se operava um trabalho de reabsorpção, o que deixa antever um resultado satisfatorio.

No mesmo dia os srs. drs. Parreira Lança e Belchior da Silva extrahiram um epithelioma do labio superior d'um doente. A operacão correu o melhor possivel, achiando-se hoje quasi completo o trabalho de cicatrizaçã.

Alves Mendes

Este distinctissimo orador sagrado, o primeiro do nosso paiz, que viera a Silves expressamente para recitar o elogio do grande industrial Salvador Villarinho, fez no domingo passado em Faro uma conferencia a beneficio do hospital de Silves em construcção.

A conferencia realisou-se na sala do tribunal judicial e teve por thema Patria, Crencça e Caridade.

A assistencia não foi muito numerosa, mas em compensaçã foi selecta. Presidiu o ex.º prelado da diocese.

A porta dos paços do concelho estavam as duas bandas de musica de Faro, que acompanharam até ao hotel o conferente, fazendo realçar o esplendor de uma sympathica festa inesperada mas brilhante.

Da conferencia não podemos dar nem sequer uma pallida idéa, tal a elevaçã do conceito, forma, estylo e dicçã que a caracterisaram. Tinhamos já ouvido algumas vezes o grande orador no pulpito, e confessamos que nunca nos agradou tanto, como n'esta pequena conferencia, pode dizer-se, quasi improvisada.

Escutando o sr. Alves Mendes não se sabe o que mais impressiona e maravilha, se a erudiçã, se a urna puramente artistica, o modo porque o orador dispõe e desenvolve o assumpto n'uma verhosidade prodigiosa a que não falta a accentuaçã propria e o gesto perfeitamente adequado.

Um pequeno senão temos sempre notado em Alves Mendes—pouca voz. E talvez por isto nos agradou mais na sala do tribunal de Faro do que nos pulpitos onde já o haviamos ouvido. Em todo o caso cremos que nenhum outro orador do nosso paiz dispõe dos recursos que concorrem na personalidade tribunicia de Alves Mendes.

No hotel onde se achava com os nossos amigos srs. Antonio Caldas, Ferreira Montinho e Luiz Mascarenhas, que de Silves o haviam acompanhado, Alves Mendes recebeu os cumprimentos de muitos cavalheiros de Faro, que tambem o acompanharam á estacão do caminho de ferro, onde em poucas, mas eloquentes palavras o grande orador agradeceu as attentões que lhe haviam dispensado e fez as suas despedidas.

Alves Mendes foi encantado das bellezas do Algarve e prometeu voltar com mais tempo de as apreciar devidamente.

Que o illustre orador volte breve e que nós possamos mais uma vez admirar a pujança do seu verbo oratorio é o que nós ardentemente desejamos.

Alguns jornaes da capital dão a noticia que o governador civil do Porto informou o sr. presidente do conselho de que se não responsabilisava por uma só sequer das 3 candidaturas pelo circulo do Porto. Sendo assim, já é ter popularidade!

Nem um candidato pela segunda cidade do reino!

E o peor é que o Porto não costuma deixar-se corromper ou intimidar.

Obito:—Finou-se ha dias em Olhão a irmã mais nova do sr. José Antonio Ferro, digno escripturario de fazenda do concelho de Loulé.

Endereçamos a toda a familia da extincta os nossos sentidos pezames.

Esteve em Loulé na semana ultima o sr. José A. Dias Pereira, digno empregado da casa commercial José Quaresma Val do Rio & C.ª, de Lisboa.

A dissoluçã

Além dos jornaes, citados pelo nosso pasado collega o *Correio da Noite*, que abertamente têm combatido a idéa esquentada do governo em dissolver as camaras, mencionaremos mais os seguintes, que tambem se manifestam hostis á dissoluçã:

O Districto de Faro, O Damião de Goes, Folha Meridional, O Nove de Julho, O Liberal e a Semana de Lisboa que engraçadamente diz:

«... Assim, quando conviria não levantar internamente motivo de dissentimento, o governo, sem razão, e sem vantagens até, inventa questões, como a da dissoluçã, na qual está inutilizando o resto das forças que conserva, e que tão indispensaveis eram para tratar das cousas pacificas da administração.»

No Brazil é Custodio que bombardeia a capital; em Hespanha são os riffenhos kabilas que assaltam a praça de Mellila!

«A paz de Portugal quem dá o assalto são os riffenhos regeneradores, commandados pelo almirante, aliás snisso, Custodio Hintze.»

«Que Floriano se defenda!»

Enlaces:—Consoceiou-se na passada quinta-feira na igreja de S. Sebastião d'esta villa o sr. Antonio Luiz dos Santos, habil artista, com a sr.ª Gertrudes de Jesus Guerreiro, sympathica filha do sr. Manuel Ignacio, bem-quisto artista.

Foram testemunhas a sr.ª Maria da Piedade e os srs. José Alexandre de Mendonça e José Gonçalves Rocheta, junior.

—Na sexta-feira uniram-se pelos laços matrimoniaes na mesma igreja o sr. Joaquim da Piedade Filho e a sr.ª Rita da Conceição Abreu, formosa menina, sobrinha do sr. Manuel Henriques de Paiva, proprietario, d'esta villa.

Foram testemunhas a sr.ª Rita Paiva e os srs. José Alves Filho e Manuel Henriques de Paiva.

Desejamos aos noivos uma prolongada lua de mel e muitas felicidades no seu novo estado.

As execuções em Loulé

Está a findar o praso marcado para se proceder ás execuções contra os devedores retardados da fazenda nacional e pelo que respeita a este concelho póde quasi dizer-se que:—*quartel general em Abrantes tudo como d'antes.*

Foram dadas em falhas as contribuições do conservador d'esta comarca por... não ter bens!

Julgadas em falhas as contribuições do boticario Aboim!

Julgadas em falhas as contribuições de uma cunhada do sr. Marçal Pacheco, dona da botica do sr. Aboim, possuidora, segundo nos consta, de um predio sobre o qual está constituida uma *hypotheca*... tambem segundo nos consta.

Sim... uma *hypotheca*... constituida... a favor... de uma mana... do senhor Marçal Pacheco... *poderoso senhor da Fonte da Pipa*...! E... etc. etc.

Muitas palavras, ou por outra muitas promessas e muitos passeios do sr. juiz das execuções fiscaes, de Loulé para Olhão e de Olhão para Loulé, mas a respeito da entrada das contribuições de **João Pacheco, mano do sr. Marçal Pacheco e do escrivão de fazenda d'este concelho**, nada de novo.

Talvez tambem sejam dadas em falhas por não ter, João Pacheco, bens!

Nada d'isto seria para admirar.

O sr. presidente da camara, vendo que o governo não deferia o seu luminoso pedido de se suspenderem as execuções, resolveu entrar com as respectivas *massas*, das contribuições em divida.

Mas para que se apressou, sr. presidente da camara, se ninguem o incommodava com isso?!

Porque não deixou correr o marfim, que talvez tambem escapasse na bella *descoberta das falhas*, por não possuir bens?

Parece-nos que o sr. presidente da camara foi precepitado de mais, porque podia ter ficado com os papelinhos no bolso, rindo-se dos tolos que pagam as suas contribuições em dia.

Pois o sr. presidente não viu que para cumulo de moralidade se escolheu para escripturario das execuções um individuo que deve tambem alguns *baguinhos* á fazenda e que enquanto faz citações a uns desgraçados, elle vai fazendo umas casas?!

O sr. presidente não vê que o sr. juiz das execuções gosta muito de estar em Olhão o que o sr. delegado não se ralla muito, não se incomoda, nem se apoquenta com certos e determinados devedores?!

Parece-nos pois que o sr. presidente se precipitou, porque o praso das execuções está a findar e pelo que respeita a este concelho pode quasi dizer-se.

Quartel general em Abrantes tudo como d'antes.

Ora sr. juiz das execuções fiscaes não podia v. ex.ª tirar um bocadinho de tempo ás suas distrações em Olhão, para, como juiz que foi nomeado para proceder ás execuções dos devedores á fazenda nacional, lançar uns olhares de justiça para as coisas que estão acontecendo n'este concelho, no que diz respeito a execuções fiscaes?

Não podia v. ex.ª pôr termo aos escandalos e odiosas excepções abertas para uns, que não são de certo os que menos devem, enquanto outros por pequenas quantias se viram despojados do pouco que tinham?

Estas excepções são revoltantes e contra ellas presta toda a gente séria.

Ficamos esperando as providencias e, conforme ellas forem, então conversaremos mais um pouco sobre este assumpto, que merece bem a attentão de todos os contribuintes, que pontualmente cumprem os seus deveres.

Deu ha tempos á costa em Faro uma barca que a esse porto vinha carregar alfarroba, examinada ella e declarada incapaz de navegar, foi arrematada em praça pelo sr. Fialho, que lhe mandou fazer os necessarios reparos, além de a tornar apta a fazer viagem. Foi baptisada com o nome de *Acê Catherine*.

Esta barca que já por varias vezes tinha encalhado, afundou-se ha pouco perto da ilha do Funchal, em viagem de Philadelphia para Faro com carregamento de petroleo, morrendo cinco tripulantes, naturaes d'esta provincia.

O resto da tripulaçã foi recolhida pelo vapor inglez *Narcotes*.

Esteve hontem entre nós o sr. Joaquim G. Bonzinho, digno empregado da acreditada firma Villarinho & Sobrinho, de Silves.

Esteve entre nós na terça-feira o sr. José Venancio, residente em Alje.

A esposa do nosso amigo sr. José Joaquim Teixeira Maldonado deu á luz, na segunda-feira proxima passada, uma creanga do sexo masculino.

As nossas felicitações pelo nascimento do primeiro filhinho.

Reuniu na passada quarta-feira a camara dos pares, para, como tribunal de justiça, julgar da procedencia ou improcedencia das accusações feitas a alguns membros d'aquella camara, que são: O sr. conde da Folgosa, de cujo processo era relator o sr. dr. Firmino João Lopes, e que estava pronunciado na comarca de Armamar por ter morto um cão.

O sr. conde de Thomar, de cujo processo era relator o sr. dr. Tavares Pontes, accusado de diffamação e injurias por meio da imprensa.

O sr. visconde de Bouça, relator o sr. dr. Maxia Salema, pronunciado em Mirandella pelo crime de offensas corporaes.

O sr. marquez de Alvaro, de cujo processo era relator o sr. dr. Luiz Bivar, accusado de não ter apparecido como jurado em uma audiencia na comarca da Cuba e não ter justificado o motivo.

E finalmente o sr. Mendonça Cortez, relator o sr. visconde Castro e Solla, accusado do crime de abuso de confiança, na casa do Banco Lusitano. Depois de reunidos em conferencia os dignos pares deliberaram que se julgassem improcedentes as accusações contra os quatro primeiros e só procedente a accusação contra o sr. Mendonça Cortez: este par foi pois, na phrase popular, o bode espiatorio d'aquella sessão.

Todos apanharam a sua absolviçãosinha, só o sr. Mendonça Cortez ficou sujeito a julgamento e suspensã das suas funcões, tendo de recolher á cadeia, no caso do crime não admitir fiança.

Acham-se n'esta villa os srs. José Martins Rodrigues, digno empregado da acreditada casa Souza & Moraes, Successores, da praça do Porto, e Cruz, digno empregado dos srs. Mariano & Irmão, da praça de Lisboa.

Necrologia

Falleceu em Coimbra o dr. Francisco de Assis Caldeira Queiroz, que foi digno juiz d'aquella comarca. O finado soffria ha tempo d'um cancro e de diabetes.

Os nossos pezames a toda a familia.

Quando se representava no theatro Principe Real do Porto o 1.º acto da opereta—*O Sollar das Barrigas*, o actor Dias, que fazia o papel de Agapito, caiu no palco fulminado por uma apoplexia cerebral; conduzido em braços para o camarim, exhalava pouco depois o ultimo suspiro.

O empresario propunha-se fazer substituir esse actor por outro, mas o publico sabendo o que se tinha passado começou a sair do theatro, recusando-se a receber o dinheiro dos seus bilhetes e que o empresario tinha ordenado se entregasse a todos que o quizessem.

Este acontecimento produziu geral consternação em toda a cidade onde o actor Dias era muito estimado.

O seu enterro foi muito concorrido e n'elle se fizeram representar todos os theatros portuguezes, depondo sobre o tumulo do finado muitas corôas.

Paz á sua alma.

FLOR DA HESPAÑIA

O' bailadeira formosa,
errante de praça em praça,
de lindas feições de rosa
e de gestos feitos de graça;
salero!

No toque da pandeireta,
Canta na tua desgraça,
chora no teu desespero
que a turba brada facêta:
salero!

O que lhe importam, Pepita,
as tuas maguas secretas;
se o coração as agita...
os olhos das violetas
que choram.

Invejar-to-ão com raiva
as tranças negras e rotas...
mas que essas maguas deploram,
Já não ha neitos que tu saiba
que choram.

Pelo azul da aspiração...
quantos raios desprezados!
Deixas os sonhos partidos
a quem traz o coração
de luto.

O' minha pallida filha,
na forma de teus vestidos—
—trí tunho lyrio impolluto—
anda a alizez de Sevilla
de luto.

So o pranto nunca repousa,
peior é a vida que a morte;
ao menos busca uma lousa,
que é mais tranquilla que a sorte,
Pepita.

Essa belleza tamanha,
sem anêr, sem luz, sem norte,
vergonha á dôr e á desdita...
Ai, que saudades da Hespanha,
Pepita!

Que santo amor virginal
vagará, triste por ti
Nas saíns do Escorial
ou nos jardins de Madrid,
chorando;
se enquanto vives na miséria
a divertir quem sorri,
loucas, perdidas em bando,
erram as pombas da Iberia,
chorando.

Estorve a mão para a esmola
ao povo que anda na praça
a ver o tom da hespanhola,
dancando e rindo com graça.
salero!

No toque da pandeireta...
Canta na tua desgraça,
chora no teu desespero,
que a turba brada facêta:
salero!

A. F.

Consta que um dos alvitres apresentados pela comissão dos vinhos para sustentar e alargar a nossa exportação é o seguinte:

O governo poria á disposição da comissão um transporte marítimo, que seria carregado com vinhos de pasto e generos fornecidos por viticultores e commerciantes a convite da comissão, que receberia os generos, envazilharia em faras proprias, se encarregaria emfim de todo o trabalho.

O governo adeantaria ao proprietario até 70 p. c. do valor pelo mesmo entregue em generos.

O vapor, levando a bordo um commissario intelligente, que soubesse apresentar, fazer valer as boas qualidades dos vinhos, e ven-

del-os, percorreria os mercados da America, apresentando vinhos portuguezes bons e autenticos pela *marca official*.

As encomendas que o commissario recebesse para novas remessas seriam adjudicadas depois ao nosso commercio de exportação com todos os esclarecimentos obtidos pela comissão dos vinhos.

Liga liberal:—Esta associação composta quasi unicamente pelo elemento militar, contra a expectativa geral, approvou a seguinte moção que, no dizer d'um collega da capital, valerá 15 deputados nas proximas eleições:

«O conselho director da Liga Liberal, abstenendo-se de apreciar a conveniencia e a oportunidade da annunciada dissolução do parlamento, nas actuaes circunstancias da politica interna, entende que a permanencia do seu illustre consocio Augusto Fuschini na pasta da fazenda, representa uma das condições essenciaes para d-bellar a crise angustiosa que o paiz ainda atravessa, caso sejam absolutamente respeitadas os seguintes preceitos:

1.º Completa neutralisação da pasta da fazenda em todas as questões e luctas electorales.

2.º Execução immediata das medidas financeiras já approvadas pelo parlamento, ou dependentes da publicação de documentos officiaes.

3.º Maxima regularidade e energia na reorganisação dos serviços de fazenda.

4.º Apresentação na futura sessão parlamentar, de todas as medidas, tanto d'ordem politica, como d'ordem economica e financeira, já traduzidas em propostas, ou annunciadas e definidas em bases geraes no programma governamental.

A Liga Liberal, cumprindo rigorosamente a sua missão politica e mantendo as suas tradições de supremo respeito pelos interesses nacionaes, cre represental-os e salvaguardal-os por esta forma. Declara, pois, como corpo colectivo, abster-se das luctas electorales, para que não se constituiu nem subsiste, e isentar-se de qualquer intervenção na politica activa, a não ser no campo da propaganda pacifica e extra parlamentar em que até hoje se tem mantido.»

Passamento:—Finou-se na sua casa, no Alferec, concelho de Monchique, o meu amigo José da Fonseca Sequeira, honrado velho, cuja casa se poderia considerar o amparo da pobreza, tanto pelo genio esmolero do digno finado, como pela sã, e por todos os pobres abençoada, indole caritativa de sua bondosa esposa, a sr.ª D. Amelia de Souza Sequeira. Foi, com certeza, um dia de lagrimas e luto para toda a pobreza d'aquelle povo o dia da morte d'aquelle honrado velho.

D'aqui envio a expressão do meu fundo pesar á sr.ª D. Amelia e a suas ex.ªs filhas e filhos.

Loulé, 30 de novembro de 1893.

A. C. F.

O processo de Urbino de Freitas

Este importante processo, cheio de agravos e incidentes, e em que a chicana desenvolveu toda a sua força nos tribunales de 1.ª e 2.ª instancia, mostrando todos os grandes recursos de que dispõe, quando um reu tenha dinheiro para a poder sustentar, este importante processo iamoz dizendo, cujo julgamento se protelou por tanto tempo, e que ainda ultimamente se procurou adiar, entrou finalmente ha dias em julgamento. Ali ainda surgiram novos incidentes, reproduziram-se novos agravos, que o digno juiz que presidia ao julgamento mandou tomar em separado, apesar dos protestos em contrario por parte da defeza.

Produziram grande impressão no publico, que enchia a sala do tribunal, os depoimentos dos peritos que analisaram os doces, as urinas, e as visceras, e principalmente o depoimento energico da testemunha Novaes Vieira que disse, que Urbino, se não era o descendente dos Borgias, era o homem mais feliz, porque todos que lhe podiam fazer sombra, ou com cuja morte elle tivesse interesse, desappareciam repentinamente sem se saber a razão da sua morte; citou o caso da morte do banqueiro Roriz, do lente José Fructuoso Ayres de Gouveia, no dia immediato ao jantar em casa de Urbino. O dr. Ayres de Gouveia era o lente proprietario da cadeira em que foi provido Urbino.

Não ha drama que não tenha um bocado comico, e este horrivel drama, cujo desenla-

ce terminou no dia 1 do corrente tambem teve a sua parte comica e essa foi o depoimento de Francisco Rosa, preparador do laboratorio de Lisboa, que se apresentou no tribunal com grande *pose*, fallando de pé e provocando com as suas declarações e *feito* a hilaridade geral.

A accusação soube habilmente aproveitar esta testemunha, que fez referencias desagradaveis para a imprensa, lembrando lhe que tambem em tempo n'um jornal d'elle Roza tivera chamado a Urbino o nosso Jack, a testemunha limitou-se a responder a este ponto —que de então para cá tinha mudado de opinião. — O auditorio acolheu esta declaração com uma gargalhada geral.

A narração feita por D. Carolina Sampaio, sogra de Urbino, commoveu o publico a ponto de muitas pessoas chorarem quando ella se referiu á afflicção que Mario mostrou nos ultimos momentos dizendo: «Mamã eu morro... o clyster do tili matou-me... olhe minha mamã, eu não quero morrer... vá chamar o papá... mas não vá, que elle afflige-se... ai... ai... que afflicção... eu morro, eu morro... não vejo nada... abra-me as janellas... ai mamã, mamã, eu não quero morrer.» E caiu nos braços da mãe para nunca mais se levantar.

O discurso da accusação foi longo, energico e acompanhado da leitura de varios documentos; a defeza por sua parte pretendeu provar a innocencia do reu, pedindo a sua absolvição.

Em vista da decisão do jury em resposta aos quesitos formulados, o juiz leu a sentença condemnando o reu na pena de 8 annos de prisão cellular seguidos de 20 de degredo, ou na alternativa de 28 annos de degredo com oite annos de prisão no logar do degredo.

Foi este o epilogo do horroroso drama cuja acção se desenvolveu na casa da familia Sampaio, na cidade do Porto, desempenhando o papel de protagonista o medico Urbino de Freitas, a quem a justiça humana acaba de condemnar.

Consorcio:—Na quarta-feira ultima teve lugar, na igreja parochial de S. Sebastião, d'esta villa, o auspicioso enlace matrimonial do meu presado amigo e collega Antonio Luiz dos Santos com a menina Gertrudes de Jesus Guerreiro.

Tive o prazer de assistir áquelle acto e fiquei maravilhado, não só pela maneira affavel como fui tratado pelo meu amigo Santos senão como pelas attentões e haneza por que fui recebido por sua digna esposa, que é sempre incansavel em dispensar a sua affabilidade a todos que têm o prazer de se lhe aproximar.

Na noite, os dignos conjuges offereceram um abundante copo d'agua ás pessoas de suas relações e amizade, a cujo numero me honro pertencer, dançando-se animadamente até ás 4 horas da manhã, e saindo todos os convidados maravilhados pela maneira delicada com que foram obsequiados pelos dignos noivos.

Na classe artistica, que, infelizmente, entre nós pouco ou nada tem progredido, não é muito facil proporcionar-se-nos um tão agravel serão, com o que nos proporcionou aquelle meu amigo.

D'aqui, pois, envio os meus cordes parabens aos dignos conjuges desejando-lhes mil venturas, do que bem dignos são.

M. J. S.

A guerra em Marrocos

A recente nomeação do general Martinez de Campos para commandante em chefe das forças hespanholas em Mellila indica que a guerra contra os riflenhos vac entrar n'uma nova phase.

Depois das conferencias entre o irmão do sultão e o general Macias, conhecido o descontentamento que lavrava em toda a Hespanha e nas tropas de Mellila motivado pelas delongas da companhia, o aparecimento inesperado em Madrid do general Martinez de Campos e a nomeação immediata para dirigir as operações da guerra em Africa deixa bem ver que o governo hespanhol se decidiu a castigar com energia e promptidão as offensas recebidas dos kabilas de Riff, mostrando ao mesmo tempo que mais ao longe se podem estender as manobras militares, e que uma lucta com todo o imperio de Marrocos está imminente.

E se assim succeder, quem poderá prever ate onde chegarão as consequencias de uma tal guerra, sabendo-se as rivalidades que existem entre as primeiras potencias da Europa e o interesse que lhes merecem a situa-

ção de todo imperio marrochino e a de muitos dos seus principaes portos de mar.

Uma guerra de Hespanha com Marrocos pôde com effeito atear a lucta latente, que ha muitos annos se debate em toda a Europa e acarretar n'um futuro muito proximo lugubres dias, ainda aes que, como nós, são extranhos aos conflictos levantados.

Mas a nossa situação geographica e a nossa fraqueza não nos permitem por certo isolar da conflagração; e assim nós temos de fazer votos para que a questão de Riff se circunscreva á região onde teve origem.

Que o general Martinez de Campos, possa, pois, o mais breve possivel, castigar convenientemente os mouros rebeldes e a nossa vizinha Hespanha recupere a sua tranquillidade, são os nossos vehementes desejos que tambem traduzem um pouco de egoismo da nossa parte pelo que de mau nos pôde advir de uma lucta generalizada a toda a Europa.

LOULÉ—TYP. DO LOULETANO

ANNUNCIOS

FRANCISCO SIMÕES GOUTINHO

3—RUA DOS CAPELLISTAS—5

Folha de Flandres de todás as qualidades, chumbo em barra, zinco, estanho, folha de ferro ondulada para telhados, arco de ferro, sortimento completo de ferragens e quinquerias tudo por preços sem competecia.

Azeites finissimos de procedencia de Al rantes e Castello Branco, por atacado e a retalho.

HOTEL DAS NAÇÕES

LARGO DA MAGDALENA, 85, 1.º E 2.º ANDAR

LISBOA

N'este hotel, um dos bem acreditados da capital, encontram os srs. viajantes, pelo preço de 17000 réis por dia, um bom tratamento e quartos com o maior asseo.

O PROPRIETARIO,
Luiz Augusto Brandão.

LIVROS

Compra-se toda a qualidade de livros, artigos e modernos e manuscritos ou documentos antigos de valor.

Quem os tiver e os queira vender dirija-se a Lino de Macedo, em Villa Franca de Xira, indicando a quantidade e qualidade dos livros e o preço porque os vende.

ÁS ELEGANTES

Maria do Patrocinio, modista das primeiras lojas de chapéus, de Lisboa, tem a honra de participar ás suas ex.ªs freguezas que já receberam, das melhores casas de modas de Paris, os ultimos modelos em formas, figurinos e tudo que ha de mais novidade para confeccionar chapéus d'inverno.

Remette de prompto qualquer encomenda de chapéus (bem enfeitados) para senhora desde 25500 réis, e para creanca desde réis 13500. Encarrega-se de transformar em 24 horas (com a maxima perfeição) chapéus em feltro, veludo e todas as outras qualidades desde 300 réis para cima.

Pedidos á Rua da Bitesga, 46—2.º—Dt.ª

LISBOA

IMPRESSOS

Acham-se á venda n'esta typographia impressos para Mappas estatisticos do movimento parochial mensal, a 100 réis cada caderno.

ATTENÇÃO

PHOSPHOROS DE PAU, 1.ª QUALIDADE
a 500 réis cada grossa

Desconto em grandes porções

A venda no estabelecimento de mercerarias de MANOEL RODRIGUES CORREIA.

Largo de S. Francisco

PHOSPHOROS

Amorphos, cera e enxofre

FABRICA DA

Companhia Nacional de Phosphores

Unica que apresenta o artigo tao aperfeiçoado e por preço sem competencia.

DEPOSITARIO

JULIO MARQUES DA SILVA

RUA MARQUES DA SILVA, 7 (A ARROYOS)
LISBOA

MOLESTIAS DE PELLE

POMADA STYRACINA, cura prompta e radical de todas as molestias de pelle: as impingens, noivas, borbulhas, comichão, dardos, herpes, lepra, panno, sardas e feridas antigas.

Crema das damas

Dá á face e a todo o corpo uma delicada branqueira, sem deixar o menor signal; tira as sardas, nodos, borbulhas e encobre os signaes das bezi-gas. Cada frasco 1\$200 réis.

Remette-se pelo correio a quem enviar a sua importancia em valle do correio, a Manoel Pinto Monteiro, Rua da Rosa, n.º 206—LISBOA.

A'S PESSOAS QUEBRADAS

COM o uso por algum tempo do emplastro ANTEUPHELICO se curam todas as roturas (quebraduras) ainda que sejam muito antigas.

PREÇO DA CAIXA 1\$800 RÉIS

Egualmente se remette pelo correio a quem enviar a sua importancia em valle, ou notas (carta registada) a

Manoel Pinto Monteiro

Rua da Rosa, n.º 206—LISBOA

HOTEL MARQUES

POR CIMA DA «ARCADA DA PRAÇA»

LOULÉ

Permanece aberto e optimamente servido este antigo e acreditadissimo estabelecimento, onde todos os seus freguezes continuarão a encontrar, a par do extremo acceio dos quartos, um magnifico serviço de mesa e a maxima modicidade de preços.

CARREIRA DE DILIGENCIAS

Pablo Garcia Delgado, com trens de alu-guer e diligencias para o caminho de ferro e S. Braz, fazendo os trasportes por preços bastante baratos; carros para condução de malas, para toda a parte da provincia e quaes-quer carros.

Encarrega-se de despachar encomendas para qualquer parte.

HOTEL AVENIDA

PRAÇA, 28—LOULÉ

ESTE hotel recentemente montado, está nas condições de servir bem todos os seus freguezes.

Tambem se encarrega de jantares, lunches, ceias, quer no hotel, quer em qualquer sitio que lhe seja determinado.

Pede a protecção do respeitavel publico o seu proprietario

MANOEL DE SOUZA VIXTEM.

SEBASTIÃO CORPAS

COM ARMAZEM DE CEREAS E ESPARTO NO LARGO DE S. FRANCISCO LOULÉ

PARTICIPA aos seus antigos e numerosos freguezes que acaba de sortir os seus armazens com os seguintes generos:—fava, cevada, milho, trigo, feijão, grão de bico, farinha, farello, esparto, etc., tudo por preços convidativos.

VENDE-SE

Uma morada de casas terreas com quintal, varanda e poço, situadas na rua da Larangeira, d'esta villa.

Quem pretender dirija-se a D. Eugenia Nobre da Silva, sua proprietaria.

GRANDE DEPOSITO DE MACHINAS DE COSTURA

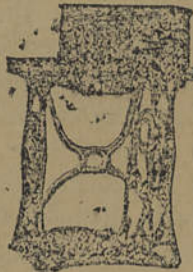
DA BEM CONHECIDA CASA

MEMORIA

DE

SANTOS BEIRÃO & C.ª

LISBOA



UNICOS vendedores da machina Memoria, que é, sem exagero, a melhor machina, mais perfeita e mais elegante de todas até hoje conhecidas.

Machinas para sapateiro, alfaiate e fazer meias, de varios systemas. Vendas a prompto pagamento e a prestações. Ensino e concerto gratis. Encarrega-se de satisfazer qualque pedido de velocipedes e byccletes, para o que apresenta os respectivos cathalogs.

Estabelecimento e armazem de fazendas de lã, linho, algodão e seda LEITOS DE FERRO E LAVATORIOS

AGENCIA DA

COMPANHIA DOS TABACOS DE PORTUGAL

NOS CONCELHOS DE

LOULÉ E ALBUFEIRA

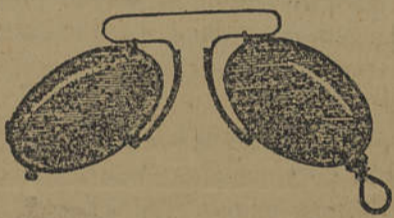
Vendas nas mesmas condições que a referida companhia. Depositos em Albufeira, Alte, Ameixial, Boliqueime, Paderne e Salir.

ARMAZEM DE VINHOS

Vinagre, azeite, aguardente, farinhas, cereaes, esparto, palma, petroleo, sabão, phosphoros e obra d'empreita.

MERCEARIAS E DROGAS

Ferragens, tintas, candelieiros, relógios, louças, vidros, perfumarias, quinquilherias, bijouterias, assucar em quadrados para chá ou café e outros artigos de novidade. (Especialidade em chá, café e chocolate)



Grande e completo sortido em OCULOS E LUNEÇAS de todos os graus

ESTANCIA DE MADEIRAS NACIONAES E ESTRANGEIRAS, Por preços modicos

LOULÉ—Manoel Rodrigues Corrêa.

NOVA MERCEARIA DE

J. M. CAMPOS

RUA DA CONCEIÇÃO LOULÉ

Participa aos seus amigos e freguezes que acaba de abrir o seu estabelecimento de mercearias onde encontram um completo e variado sortido de generos de primeira qualidade, taes como: assucar, manteiga, farinha, genebra, cognac, licores e diversos artigos de quinquilherias, que vende por preços reduzidos.

SEMPRE BARATO

FAZENDAS, MODAS E CONFECÇÕES MERCEARIAS

Vinhos Brancos do Porto e Madeira genebra, cognac e licores QUINQUILHERIAS

Pannos de seda e crina para peneiras

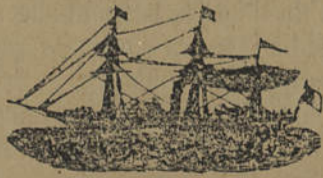
BOM SORTIMENTO DE GRAVATAS

COLLARINHOS E PUNHOS DE BORRACHA

No estabelecimento

Alexandre J. N. Santos LOULÉ

EMPRESA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR PARA O ALGARVE E GUADIANA



GOMES VI

ESTE novo e excellente vapor, da carreira official entre Lisboa, Sines e portos do Algarve, sae de Lisboa impreterivelmente (salvo caso de força maior) nos dias 1 e 16 de cada mez, recebendo carga em Faro nos dias 5 e 20, para sair em 6 e 21.

GOMES IV

CARREIRA SUPPLEMENTAR

ESTE já conhecido vapor acaba de inaugurar a sua carreira entre os portos do Algarve, Lisboa e Porto, fazendo duas viagens quinzenaes.

Os srs. carregadores serão avisados com antecedencia dos dias em que recebe carga. São excellentes as accomodações de 1.ª e 2.ª camaras d'estes magnificos vapores, e o convez offerece aos passageiros de 3.ª classe commodidade relativa, abrigando-os dos rigores do tempo.

PREÇOS DAS PASSAGENS PARA LISBOA:—1.ª classe, 4\$000 réis; 2.ª classe, 3\$500 réis; 3.ª classe, 2\$500 réis.

Agente em Faro,

João Pereira d'Almeida.

TYPOGRAPHIA

DO

LOULETANO

Esta typographia, que acaba de se instalar n'esta villa, está montada em condições de satisfazer a todas as encomendas taes como: procurações, ordens e mandados de pagamento, attestados, autoações, recibos, quitações de foros participações de casamento, enveloppes e pape timbrados, e todos os impressos para repartições publicas, etc.

CARTÕES DE VISITA EM BRANCO

100—400 réis, 50—240, 25—160

CARTÃO DE LUTO

N.º 1—100—500 réis, 50—300, 25—200

N.º 2—100—600 réis, 50—350, 25—250

N.º 3—100—700 réis, 50—400, 25—300

N.º 4—100—800 réis, 50—450, 25—350

Garante-se o bom cartão, a promptidão e a nitidez, por isso que esta officina tem boas machinas e typo novo.

COMPANHIA DE SEGUROS

TAGUS

FUNDADA EM 1877

SOCIEDADE ANONYMA

de responsabilidade limitada

CAPITAL 1.200.000\$000 RÉIS

Sede em Lisboa, rua da Alfandega, 100—1.º

Effectua

SEGUROS TERRESTRES

contra fogo casual ou procedido de raio e explosão de gaz, sobre moveis, propriedades e estabelecimentos, em todo o reino, e

SEGUROS MARITIMOS

contra avaria grossa e particular.

Agente em Loulé,

Manoel Rodrigues Corrêa.

ATTENÇÃO

PABLO GARCIA DELGADO, com estabelecimento de fazendas de algodão, linho, seda e lã, participa a todos os seus freguezes e ao publico em geral, que acaba de receber um bonito e variado sortido de fazendas proprias para a estação de inverno tanto para senhoras como para cavalheiros:

Consta de setins-richezes-escocezes, irenes, chitas finas, primaveras, lãs e sedas para vestidos, tudo da ultima novidade.

Casemiras, cheviotes, meltons e picotilhos para fatos d'homem, fazendas lisas para capas de senhora e castorinas para vestidos, de cujo artigo comprou um grande saldo que vende por preços sem competencia!

Lenços de seda em todas as côres, lenços de cach-nez de lã, em todos os tamanhos.

Lenços de malha em todos os tamanhos e qualidades, que vende por preços excessivamente baratos.

Pede que visitem o seu estabelecimento situado na rua de S. Sebastião, n.ºs 68, 70, 72, 74, e Largo da Barbacem, 10 e 12.

Aproveitar, pois.

GUIA DOS

CORPOS ADMINISTRATIVOS

CONTENDO O DECRETO

DE 6 DE AGOSTO DE 1892

QUE APPROVOU

A Reforma Administrativa E TODAS

As alterações que tem soffrido oCodigo Administrativo de 1886, desde a sua publicação até ao presente, dispostas pela ordem dos artigos do mesmo codigo.

Publicação util a todos os presidentes, vesreadores e secretarios das camaras municipaes, administradores de concelho, membros das commissões districtaes, das juntas de parochia e em geral a todas as pessoas que tramtem de negocios administrativos.

PREÇO 200 REIS

Pedidos ao editor A. J. Rodrigues RUA LUZ SORIANO, 100, 1.º